

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
NOVA SÉRIE
BELÉM — PARÁ — BRASIL

ANTROPOLOGIA

N.º 43

9, JANEIRO, 1970

NOTAS FONOLÓGICAS DA LÍNGUA KAXUYANA

RUTH WALLACE (*)
Museu Goeldi

INTRODUÇÃO

A língua Kaxuyâna pertence à família Karíb e a distribuição dos seus falantes tem sofrido notáveis modificações nos últimos decênios.

Civilizados que tiveram contato com êsses índios antes de 1925, durante os trabalhos de exploração da castanha, estimaram o número de falantes Kaxuyâna em, aproximadamente, 500 pessoas. Nessa época o sarampo os dizimou, ficando o grupo reduzido a cêrca de 80. Quando Frikel (1) os visitou, na década 1940-1950, haviam mais ou menos 60. Os Kaxuyâna emigraram para o Tumucumaque por razões de ordem demográfica em 1968.

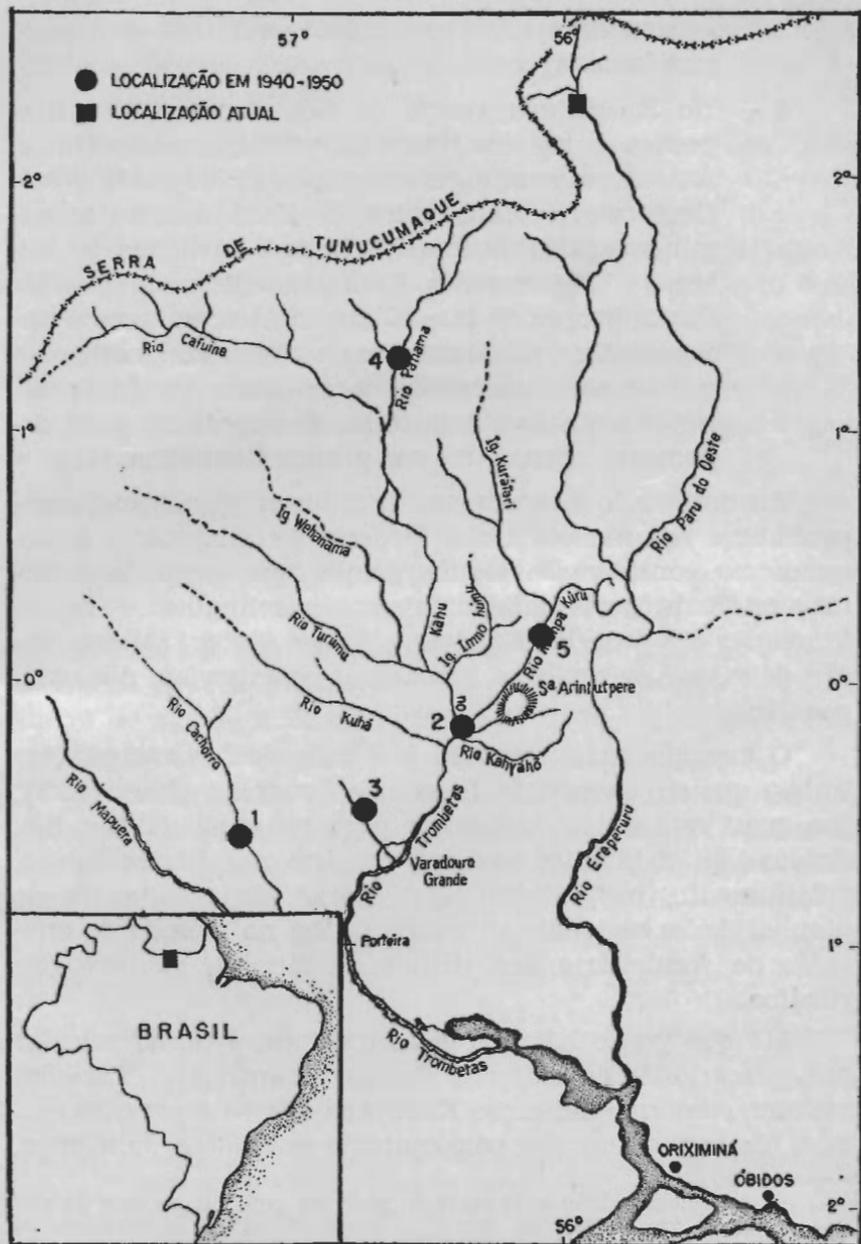
Atualmente, por ocasião de nossa visita, encontramos perto de 40 falantes convivendo com os Tiriyo na Missão Franciscana do rio Paru de Oeste, no Parque Nacional do Tumucumaque.

No período de 1940-1950 os subgrupos da língua Kaxuyâna distribuíam-se em cinco núcleos principais, assim localizados (cf. mapa) :

(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

(1) — Agradecemos a Protásio Frikel as informações que muito nos ajudaram na elaboração da introdução dêste trabalho. Êsses agradecimentos são extensivos ao lingüista Ernesto Migliazza pela sua valiosa colaboração, lendo e criticando os originais.

- 1 — rios Cachorro e Cachorrinho. São conhecidos com o nome de Kaxuyana, significando em português — moradores do rio Cachorro (kašuru = *rio Cachorro*); yana = *gente, moradores*; “cachorro” é a forma aportuguesada de kašuru e em alguns dialetos Karíb significa *contas*). Era o grupo mais numeroso e o chefe na ocasião chamava-se Juven-tino. Seus descendentes estão hoje na Missão Tiriyo;
- 2 — cabeceiras do igarapé Ambrósio e rio Yatskuri. Os moradores desse núcleo formavam uma unidade social, por serem descendentes de uma mesma linhagem. Devido à localização geográfica do igarapé Ambrósio ou Itšitwáho foram denominados Itšitšwayana e os do rio Yatskuri, Yatskuriyana. Os remanescentes juntaram-se aos do rio Cachorro e emigraram juntos para o Tumucumaque;
- 3 — médio rio Trombetas até a cachoeira da Fumaça, com maior concentração populacional na altura dos rios Damiana e do Velho. São os Kahuyana = *moradores do rio Trombetas* (kahú = *rio Trombetas*). Conforme a tradição ainda nos primeiros decênios deste século formavam com o núcleo 1 apenas um grupo com a denominação comum de Kaxuyana.
 Houve cisão entre eles e parte mudou-se para o rio Trombetas ficando conhecidos pelo nome Kahuyana. O grupo diminuiu com o correr dos anos, por doenças trazidas pelo contato com os castanheiros. O restante juntou-se, temporariamente, aos Kaxuyana para tomarem decisões a respeito da sobrevivência do grupo, o que resultou na emigração para o Paru de Oeste, no Tumucumaque;
- 4 — baixo rio Panamá, são chamados Ingariyana pelos Tiriyo e Ingarina pelos Kaxuyana. Estes foram absorvidos em parte pelos demais grupos Kaxuyana



Mapa mostrando a localização dos subgrupos Kaxuyãna no passado e atualmente

e o restante misturou-se com os Tiriyó — Marašo e os šaruma;

- 5 — rio Kašpakuru (entre os rios Trombetas e Erepecuru). São os Kahyâna, praticamente extintos, restando apenas alguns, segundo Frikel (1966:7-34). Conforme o citado autor, os Kaxuyâna autodenominam-se Warikyâna (Arikyâna, Arikiéna e Arikéne). Informantes Kahuyâna disseram que todos os grupos de fala Kaxuyâna tiveram, como antepassados, os Warikyâna. Outrossim, afirmam que os seus ancestrais eram chamados Ingarine. No entanto hoje êsse t rmo   empregado para denominar apenas um dos grupos Kaxuyâna (2).

Por outro lado êsse número de falantes Warikyâna, compreendidos nos núcleos 1 a 5, poderia ser dilatado se levassemos em considera o alguns grupos que, segundo informa es dos próprios índios, "falam a sua língua". Por informa es dos próprios Kaxuyâna, Frikel (1958:133) cita vários dêles, por exemplo, os Kuh uana, Ewarhoy na dos campos, etc.

O exemplo mais concreto   o caso dos Pawiy na (extintos) que são os mesmos Paux s de Coudreau (1901:132-3), dos quais esta autora apresenta pequeno vocabulário. Seu dialeto   quase idêntico ao dos Kaxuy na e as diferenças são, praticamente, insignificantes. Poderão ser resultantes de peculiaridades regionais ou mesmo falha no método de anota o do vocabulário, em virtude de falta de preparo ling stico.

Até que ponto h  diferenças dialetais,   difícil afirmar pela precaridade do material Paux s encontrado. Também usavam, conforme indica o Kaxuy na, certas expressões que êstes não conhecem, mas, pelo contexto entendem, ou melhor,

(2) — A dualidade da autodenomina o pode ser explicada na base da tradi o tribal. Diz ela serem os atuais Kaxuy na descendentes da mesclagem de um grupo índigena vindo da calha do rio Amazonas, que teriam sido os Warikyâna, e de outro grupo da região do Trombetas (rio Cachorro e adj cncias), prov velmente, os Ingarine.

“advinham”. Não sabemos se estamos tratando de influências lingüísticas Tunayâna ou Pianokotó ou de formas arcaicas ainda em uso.

Os atuais Kaxuyâna emigrados para o Paru de Oeste estão em fase de adaptação em seu nôvo *habitat*. Com a vinda para a Missão Franciscana Tiriyo, a aldeia passou a ser bilíngüe. A maior parte dos Kaxuyâna está aprendendo Tiriyo e começa a adotá-lo na vida diária. Por outro lado, observamos que os Tiriyo não se interessam absolutamente em aprender a língua Kaxuyâna, daí a possibilidade da língua Tiriyo vir a predominar completamente sobre o Kaxuyâna (3). Assim, é evidente a necessidade de documentar-se essa língua o mais rápido possível.

O material dêste trabalho foi obtido principalmente do chefe Kaxuyâna, Honório (Warekú) e de seu irmão José (Misolú), ambos com idade entre 20-30 anos. O segundo é casado com mulher mestiça de mãe cafusa e pai Kaxuyâna.

A presente análise está baseada em 850 palavras e frases gravadas em fita magnética (4), colhidas durante o período de 20 de agosto a 22 de outubro de 1968, na Missão Franciscana do rio Paru de Oeste (5).

O Kaxuyâna do ponto de vista lingüístico ainda não foi estudado em profundidade. Temos a destacar o trabalho de Derbyshire, o qual procura estabelecer uma comparação entre três dialetos Karib — Kaxuyâna, Waiwai e Hiskariyâna.

Segundo o próprio autor, o material Kaxuyâna conseguido foi insuficiente para estabelecer comparações no cam-

(3) — Por tratar-se de um trabalho essencialmente de lingüística indígena não abordamos a questão da influência da língua portuguesa nos Kaxuyâna. No entanto, eles tanto a entendem como a falam, por causa do contato que tiveram com elementos civilizados em seu antigo *habitat*.

(4) — Formulário dos vocabulários padrões para estudos comparativos preliminares nas línguas indígenas brasileira (Museu Nacional).

(5) — Agradecemos a Frei Angélico, Frei Cirilo, como também às Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, por tôda a colaboração e atenções prestadas durante o trabalho de campo. Esses agradecimentos são extensivos à F.A.B.

po gramatical. Todavia, sôbre os seus sistemas fonológicos diz o seguinte: "Os sistemas fonológicos dêesses três dialetos são muito semelhantes, como se poderá ver pelas seguintes listas comparativas de fonemas com seus alofones principais" (1961:1). No entanto, continua: "no nível léxico, a divergência entre os três dialetos é mais acentuada" (Ibid.:4). É pois, necessário um posterior trabalho de comparação do Kaxuyâna com outros dialetos da família Karib e assim atingir àqueles com os quais tenha maiores semelhanças.

As notas fonológicas da língua Kaxuyâna são organizadas neste trabalho em 4 planos hierárquicos fonológicos: fonema, sílaba, vocábulo fonológico e grupo de entonação.

FONOLOGIA

Fonemas

O sistema vocálico Kaxuyâna apresenta 6 vogais que se diferenciam por 6 traços articulatórios, sendo 3 de posição da língua e 3 de altura.

	<i>Anter.</i>	<i>Centr.</i>	<i>Post.</i>
Altas	i	i	u
Médias	e		o
Baixas		a	

Descrição das vogais e suas variantes:

/i/ vogal oral, anterior, alta, fechada, não arredondada [i] (6) com um alofone (7) mais aberto [I] no final de palavra em sílaba não tônica. O alofone [i] ocorre também em outras posições.

Ex. /wi'wi/ [wi'wi] = *avó*
 /pa'ri/ [pə'ri] [pə'li] = *batata*

(6) — As palavras entre colchetes estão escritas foneticamente, enquanto aquelas entre barras estão escritas fonemicamente.

(7) — Para os termos lingüísticos não definidos no texto, mas citados neste trabalho, cf. Câmara Jr., 1964.

/-ta'ki/ [-ta'ki] = *negação com adjetivos*
 /wo'resi/ [wo'rezi] [wo'rezi] = *mulher* (8)

/e/ vogal oral anterior média, não arredondada com dois alofones : um aberto [ɛ] depois de /p,h,m,r/ em posição inicial ou medial de vocábulo em sílaba acentuada e um fechado [e] em outras posições.

Ex. /we'we/ [we'we] = *pau*
 /wo'resi/ [wo'resi] [wo'rezi] = *mulher*
 /ti?'ne/ [ti?'ne] = *amargo*

/i/ vogal oral, central, alta, fechada, não arredondada [i]

Ex. /pa'ri/ [pə'ri] [pə'li] = *neto*
 /i'wani/ [i'wanI] = *(ê) dança*
 /o'wi/ [ɔ'wi] = *1ª pessoa sing.*

/a/ vogal oral, central, baixa, aberta com dois alofones [a] e [ɔ]. [ɔ] ocorre em sílaba não acentuada especialmente em final de palavra e [a] ocorre em outros ambientes.

Ex. /i'wana/ [i'wanɔ] = *camaleão*
 /ta'mu/ [tə'mu] = *cigarro*
 /tak'pire/ [tək'pire] = *vermelho*
 /tu'na/ [tu'na] = *água*
 /wa'risi/ [wə'risI] [wə'rizI] = *tamanduá*

/o/ vogal oral, posterior, média, arredondada com dois alofones em distribuição complementar. [ɔ] ocorre principalmente em palavras de duas sílabas onde os ápices silábicos são constituídos por duas vogais médias posteriores. Ex. /to'ho/ [tə'hɔ] = *coração* /ro'ro/ [rɔ'rɔ] = *papagaio*, /pro'ro/ [pɔ'rɔ] *terreiro*, /no'ro/ [nɔ'rɔ] = *3ª pess. sing.* /ko'ko/ [kɔ'kɔ] = *noite*; em início de palavras em sílabas V e VC. Ex. /o'wi/ [ɔ'wi] = *1ª pess. sing.*, /ok'tye/ (vide palatalização das consoan-

(8) — O acento forte ou tônico é representado neste trabalho com (') anteposto à sílaba acentuada.

soantes) [ɔk'tʂe] = *bom*, em sílabas finais acentuadas.
 Ex. /i?'mo/ [i?'mɔ] = *ovo dêle*, /i'nyo/ [i'ñɔ] *marido dela*. [ɔ] ocorre nos demais ambientes.

/u/ vogal oral, posterior, fechada, arredondada [u].

Ex. /to'hu/ [tɔ'hu] = *pedra*
 /nu'ru/ [nu'ru] = *minha língua*
 /yo'nuru/ [yo'nuɾu] = *meu olho*

A nasalização com as vogais na língua Kaxuyána não é fonêmica. Encontramos exemplos de vogais nasalizadas /a,e/ com as consoantes /m,r/ em sílabas CV (9). Ex. /tok'wama/ [tok'wamɔ̃] = *casa dêle*. /ere'tari/ [erɛtarɪ] = (*êle*) *está cantando*.

Quanto à duração vocálica não encontramos contrastes mínimos que possam provar a sua fonemicidade. Todavia, vogais longas (10) ocorrem em fala lenta nas sílabas CV (11), quando estas não estão em posição final de grupo de pausa, a não ser quando se trata de uma expressão enfática. Nesse caso a vogal tem sua duração aumentada conforme o grau de ênfase. A duração vocálica é marcada neste trabalho com (.) posposto à vogal. Ex. [a.]

Consoantes

O sistema consonantal da língua Kaxuyána abrange 11 consoantes. Distinguem-se entre si por 10 traços articulatórios sendo 5 de posição na boca e cinco de modo da articulação.

(9) — Os nossos dados quanto à nasalização não nos permitem fazer maiores afirmações e estudos de ocorrência. [ɔ] quando nasalizado será grafado como [ɔ̃].

(10) — Alguns exemplos de ocorrência de vogais longas em sílabas CV.
 [mɔh'tɔ. tʂi] = *verme*
 [ki'tʂɔ. fe] = *mandioca*
 [ɔ'hɔ. ʎi'li] = *fruta*
 [mɔ'ri. yɔ] = *faca*

(11) — C indica consoante
 V indica vogal

Êsses traços combinam-se entre si dando os seguintes fonemas :

	Lab.	Api.	Pal.	Dor.	Fau.
Ocl.	p	t		k	?
Nas.	m	n			
Fric.		s			h
Flap		r			
Cont.	w		y		

Descrição das consoantes e suas variantes :

/p/ oclusiva labial surda [p]

Ex.	/papa/	[papə]	= <i>papai</i> (vocativo)
	/pi're/	[pi're]	= <i>murumuru</i>

/t/ oclusiva apical surda [t]

Ex.	/pa'ta/	[pə'ta]	= <i>aldeia</i>
	/mu'tare/	[mu'taɾe]	= <i>minha bôca</i>
	/ta?'ne/	[tə?'ne]	= <i>quente</i>
	/toh'to/	[təh'tə]	= <i>homem</i>

/k/ oclusiva dorsal surda com dois alofones em distribuição complementar. [g] ocorre em distribuição restrita, antes de consoante sonora. Ex. /prakma/ ['pragmə] = *arco* /a'sakre/ [ə'sagɾe] = *dois*. [k] ocorre nos demais ambientes.

Ex.	/mu'kare/	[mu'kaɾe]	= <i>minhas costas</i>
	/ko'ko/	[kə'kə]	= <i>noite</i>
	/a'kinare/	[ə'kinə're]	= <i>rabo de bicho</i>
	/ok'tye/	[ək'tɕe]	= <i>bom</i>
	/ik'pesi/	[ik'pezi]	= <i>vento</i>

/m/ nasal labial sonora [m]

Ex.	/ma'ma/	[mə'ma]	= <i>mãe</i> (vocativo)
	/mi're/	[mi're]	= <i>criança</i>
	/mya/	[mya]	= <i>como?</i>

/ma'mi/	[mə'mi]	=	<i>cinto de homem</i>
/i?'mo/	[i?'mɔ]	=	<i>ovo dêle</i>

/n/ nasal apical sonora [n]

Ex. /ma'ni/	[mə'ni]	=	<i>breu</i>
/no'ro/	[nɔ'ɾɔ]	=	<i>3ª pessoa sing.</i>
/wa'naha/	[wə'nahə]	=	<i>abano</i>

/s/ fricativa apical surda com os alofones [s, z, ts, dz]. [s] está em distribuição complementar com [z]. [s] ocorre em início de vocábulo e em posição medial antes das vogais /e,a,o,u/ e em posição final antes de /o,u/; [z] ocorre em posição medial antes de /i,i/. Os alofones [s] e [z] variam livremente com [ts] e [dz], respectivamente, dependendo do falante.

Ex. /so'to/	[sɔ'tɔ]	=	<i>aqui</i>	
/su'ra/	[su'ɾa]	[tsu'ɾa]	=	<i>sal</i>
/'sa?ne/	['sa?ne]	[?'tsa?ne]	=	<i>mãe (referência)</i>
/wa'saha/	[wə'sahə]	[wə'tsahə]	=	<i>panacu</i>
/ka'ikusu/	[kə'iku'su]	[kə'iku'tsu]	=	<i>onça</i>
/pya'si/	[pya'zi]	[pya'dzi]	=	<i>pajé</i>
/i'pesi/	[i'pezɪ]	[i'pedzɪ]	=	<i>vento</i>
/re'sumna/	[ɾe'zumnə]	=	<i>areia</i>	
/yo'hezili/	[yo'hezili]	=	<i>fôlha</i>	

/r/ flap apical surda [ɾ] em variação livre com a lateral [l] conforme o falante.

Ex. /so'ro/	[sɔ'ɾɔ]	[sɔ'lɔ]	=	<i>êste</i>
/ro'ro/	[ɾɔ'ɾɔ]	[lɔ'lɔ]	=	<i>arara</i>
/ro'no/	[ɾɔ'nɔ]	[lɔ'nɔ]	=	<i>terra</i>

/w/ contínua labial sonora [w] (12).

Ex. /a'ware/	[ə'ware/]	[ə'wale]	=	<i>cachorro</i>
--------------	-----------	----------	---	-----------------

(12) — Acreditamos que haja uma variante sonora para o fonema /w/ que é [β]. No entanto, encontramos apenas um exemplo com essa variante, /we'yu/ [βe'yu] = *breu*.

	/wa'hu/	[wə'hu]	= açai
	/ma'wa/	[mə'wa]	= sapo pequeno (espécie)
/y/	contínua palatal sonora [y]		
Ex.	/ya'ho/	[yə'hɔ]	= árvore
	/yu'mu/	[yu'mu]	= pai (referência)
/ʔ/	oclusiva faucal [ʔ] (13).		
Ex.	/tiʔ'ne/	[tiʔ'ne]	= amargo
	/iʔ'mo/	[iʔ'mɔ]	= ovo dèle
	/soʔ'to/	[sɔʔ'tɔ]	= aqui
/h/	fricativa faucal aspirada [h]		
Ex.	/woh'to/	[wɔh'tɔ]	= bicho de caça
	/tuh'ne/	[tuh'ne]	= gordo (usado para pessoas)
	/to'ho/	[tɔ'hɔ]	= coração
	/a'hitoro/	[ə'hito'ro]	= capim, grama

A palatalização foi encontrada com as consoantes /p,s,t,k,m,n/ e em apenas um exemplo com a consoante /r/. Acreditamos que possa haver um maior número de consoantes palatalizadas, no entanto em nossos dados somente essas foram encontradas.

Ex.	/ya'mosyikire/	[yə'mosi'kiɾe]	= unha de bicho
	/tah'tyi/	[təh'tsi]	= tapioca
	/kya'kwe/	[kyə'kwe]	= tucano (espécie)
	/mya/	[mya]	= como?
	/nya/	[ña]	= negação
	/ryu'ryu/	[ryu'ryu]	= cigarra

- (13) — /ʔ/ pode ser também resultante da eliminação de uma vogal em sílaba CV cujo C seja uma fricativa faucal aspirada. Os exemplos abaixo mostram perfeitamente isso, quando em lugar da sílaba eliminada aparece /ʔ/. Ex. /na'kehena/ /na'ke?na/ = bicho. /i'humo/ /i?mo/ = ovo. Não foram encontrados pares mínimos que possam solidificar a posição de /ʔ/ como fonema independente. Todavia, há contrastes com /h/ e /k/ em ambientes análogos. É possível ainda que possamos dizer que /ʔ/ seja um fonema em posição transitória desde que, segundo Derbyshire (1961 : 4), anteriormente, era um alofone de /k/.

Quanto à labialização encontramos com as consoantes /s,t,k/ havendo a possibilidade de outras consoantes poderem se labializadas.

Ex. /ka'maraswa/	= jutaica
/wa'twa/	= jacaré
/twi'nere/	= um (numeral)
/'kwama/	= casa
/ma'kwa/	= panela para caxiri

Neste trabalho as consoantes labializadas, as palatalizadas e os grupos consonantais são tratados como uma seqüência de duas consoantes obedecendo ao padrão CCV.

Sílaba

O segundo nível da hierarquia fonológica Kaxuyâna é a sílaba. Os padrões silábicos são: V, VC, CV, CVC, CCV.

O primeiro padrão silábico V é composto das vogais /i,e,a,u,o/ (14).

Ex. /i-'huru/	= cabelo dêle
/ya-'i/	= irmã do pai
/a-'koy/	= cobra
/a-'ware/	= cachorro
/u-'hu/	= monte, morro
/o-'rosu/	= caju
/o-'nemawi/	= de dia
/kya-'u/	= veado (espécie)

O padrão silábico VC é de composição restrita. Encontramos a casa V ocupada apenas pelas vogais /i, a, o, e/ e a casa C pelas consoantes /m, s, k, w, h/. As combinações encontradas foram as seguintes: /im, am, ik, ok, ew, ow, ih, eh, oh/. Ocorre principalmente em início de vocábulo fonológico.

Ex. /ok'tye/	= bonito, bom
/ik'pahesi/	= vento
/im'kare/	= costa dêle

(14) — Ver nota 17.

No tipo CV' a casa C é ocupada por qualquer uma das consoantes e V por qualquer uma das vogais. As seqüências consoante-vogal da sílaba CV observadas são as seguintes:

pa	ta	ka	sa	ha	wa	ya	ma	na	ra
po	to	ko	so	ho	wo	yo	mo	no	ro
pi	ti	ki	si	hi	wi		mi	ni	ri
pe	te	ke	se	he	we	ye	me	ne	re
pu	tu	ku	su	hu		yu	mu	nu	ru
pi	ti	ki	si	hi	wi		mi	ni	ri

O padrão CV é o de maior freqüência na palavra fonológica, podendo ocorrer em tôdas as posições com qualquer número de sílabas.

Ex. /-pi-/	= <i>espôsa (radical)</i>
/ka'hu/	= <i>céu</i>
/to'rono/	= <i>pássaro</i>
/ma'niyaho/	= <i>pau-de-breu</i>
/ta'menemi/	= <i>(êle) é miserável</i>

No padrão silábico CVC a casa C no momento ascendente é ocupada por tôdas as consoantes exceto /?/ e no momento descendente pelas consoantes /k, ʔ, m, n, s, h, y/. O ápice silábico é fornecido pelas vogais /a, e, i, o, u/.

Ex. /tak'pire/	= <i>velho</i>
/neska'wi/	= <i>(êle) mordeu</i>
/yuh'tu/	= <i>mato</i>
/we'tampasi/	= <i>fumo</i>
/tuk'noʔni/	= <i>frio</i>
/a'koy/	= <i>cobra</i>

Foram encontradas as seguintes combinações:

tah	pah	mah	kah	yah	rah
		meh	neh		
tak					
tuk					
		mek			rek
				yos	wos
		kes	nes		

tas				kas			
				kis			
				kim			
				kom		yom	
tam						yum	rum
							rem
			min				
			man				
ta?	pa?		ma?		na?		wa?
to?							
	pe?			ke?			
			mu?				
					no?		
tih							
				kih			wih
				kuh		yuh	
toh	poh	moh		koh		yoh	roh
					nay		woh
							way
toy				koy			
				kow		yow	
							rew
							ret
					nit		
				kut			
					nat		

A constituição interna da sílaba tipo CCV (15) consta da combinação das seguintes consoantes: /t, ʔ, g, r, k, p, w, m, s, h, y/. A casa V pode ser ocupada por tôdas as vogais na língua Kaxuyâna. As combinações de consoante-consoante — vogal no tipo silábico CCV encontradas, foram as seguintes:

tki
tku
tko

(15) — O termo palavra fonológica é equivalente a Vocábulo Fonético referido por Câmara Jr., 1964.

tya	kya	pya	nya	mya	sya
tyi					syi
tyo			nyo		
tye					
tyu				ryu	
		pra			
		pri			
	kro	pro			
	kre				
	kru				
	kma				
	kme				
	kwi				
twa	kwa				swa
twe					
twi	kwi				
two					
Ex.	/a'sakre/			= (são) dois	-
	/wa'twa/			= jacaré	
	/pro'huru/			= peito	
	/pra'kma/			= arco	
	/ryu'ryu/			= cigarra	
	/nya/			= negação (advérbio)	
	/'prakma/			= arco	

Freqüência dos fonemas na língua Kaxuyâna.

Em 100 palavras fonológicas consultadas foram encontradas as seguintes freqüências :

a	— 77	u	— 33	i	— 23
o	— 60	s	— 31	h	— 20
e	— 45	k	— 30	y	— 20
r	— 42	t	— 26	p	— 17
m	— 40	i	— 24	?	— 10
n	— 38	w	— 23		

Palavra fonológica (16)

As sílabas na língua Kaxuyâna juntam-se formando palavras fonológicas no terceiro nível da hierarquia fonológica. A palavra fonológica nem sempre coincide com a palavra morfológica.

Cada palavra é caracterizada pelo acento primário, fonêmico conforme atestam os seguintes pares mínimos: /'akoro/ = *contigo*, /a'koro/ = *com êle*, /'akoro?ne/ = *com vocês*, /a'koro?ne/ = *com êles*.

Palavras de duas sílabas geralmente recebem o acento primário ou forte na última sílaba. Ex. /to'ho/ = *coração*, /ka'mi/ = *sangue*, /a'koy/ = *cobra*. /we'we/ = *pau*. Encontramos exceções no caso de /'kwama/ = *casa*. /'papa/ = *pai* (*vocativo*) quando aparecem isoladas. Desde que estejam em grupo de pausa recebem o acento primário na última sílaba.

Nas palavras de 4 sílabas ou mais pode haver a existência de um acento secundário ['] não fonêmico. No caso específico de palavras de 4 sílabas êste se faz presente na 4ª sílaba, enquanto o acento primário situa-se na 2ª sílaba. Ex. [ta'rako'ro] = *todos*, [ku'rata'ku] = *gafanhoto*.

Palavras de cinco sílabas recebem os acentos nas 2ªs e 5ªs sílabas havendo portanto um espaço de duas sílabas entre os acentos secundário e primário. Ex. [a'marisi'pa] = *tamanduá-bandeira*, [a'kayahi'ni] = *o teu machado*.

Há, portanto, palavras fonológicas na língua Kaxuyâna formadas de uma, duas, três, quatro e cinco sílabas. Palavras de uma sílaba são constituídas de sílabas CCV. Ex. /mya/ = *como?*, /nya/ = *não*, /kwa/ = *buriti*.

Não foram encontrados grupos vocálicos através das fronteiras silábicas mas há grupos consonantais de duas

(16) — Embora não possamos afirmar que o tom da palavra fonológica ou do grupo de pausa dependa da acentuação tônica, observamos que em geral há mudança de tom quando ocorre acentuação tônica.

consoantes. As seqüências possíveis entre fronteiras silábicas são :

V	—	C	/i'-hu'u/	==	<i>língua dêle</i>
C	—	C	/tak-'pire/	==	<i>vermelho</i>
V'	—	V	/a-'imunu/	==	<i>poeira</i>
C	—	CC	/ok-'tye/	==	<i>bonito</i>
V	—	CC	/wa-'twa/	==	<i>jacaré</i>

As combinações silábicas encontradas nas palavras de duas sílabas, são :

V	1	1						
VC			1					
CV		2	2	2	1	2	1-2	
CVC	2			1				
CCV					2	1		1-2

Ex.	/a'koy/	==	<i>cobra</i>
	/u'hu/	==	<i>monte, morro</i>
	/os'ma/	==	<i>caminho</i>
	/peh'ti/	==	<i>minha coxa</i>
	/wa'twa/	==	<i>jacaré</i>
	/'kwama/	==	<i>casa</i>
	/yo'ri/	==	<i>dente</i>
	/pra'kma/	==	<i>arco</i>

Palavras de três sílabas têm as seguintes combinações :

V	1	1	1						
VC			1						
CV	2-3	2	2-3	3	2-3	1-2	1-3	2-3	1-2-3
CVC								1	
CCV		3		2	1	3	2		

Ex.	/a'sakre/	==	<i>(são) dois</i>
	/a'ware/	==	<i>cachorro</i>
	/ka'yahi/	==	<i>machado</i>
	/tak'pire/	==	<i>vermelho</i>
	/kah'rutu/	==	<i>núvem</i>
	/ka'myere/	==	<i>nós (inclusivo)</i>

Palavras de quatro sílabas têm as suas sílabas combinadas do seguinte modo :

V	1	1-2	1							
VC				1						
CV	2-3-4	3-4	3-4	2-3-4	1-2-3	1-2-3-4	3-4	2-3-4	2-3-4	3-4
CVC			2		4		1-2	1		
CCV									1	1-2

Ex.	/weh'tohoro/	=	<i>barriga</i>
	/o'nemawi/	=	<i>de dia</i>
	/a'imunu/	=	<i>poeira</i>
	/pri'prikono/	=	<i>chuvisco</i>
	/a'kantaki/	=	<i>estreito</i>
	/kwa'sikana/	=	<i>urubu</i>

GRUPO DE ENTONAÇÃO

Na língua Kaxuyana, assim como em outras línguas Karib, o grupo de entonação constitui a sua unidade rítmica de fala e é caracterizado pelo acento frasal, juntura e entonação.

O grupo de entonação possui um forte acento frasal geralmente na última sílaba ou na penúltima (16).

Podemos ter grupo de entonação de um ou mais vocábulos fonológicos. Quando se trata de fala "corrida" há geralmente perda de fonemas, o que dificilmente acontecerá em fala "lenta" (17).

(17) — Observamos no Kaxuyana a existência de diversos tipos de fala. Notamos principalmente três tipos: normal, "corrida" ou "andante" nas narrativas e conversações; lento ou "explicativo", quando o falante tem empenho de ensinar alguma coisa ou explicar; fala "enfática", quando o falante quer realçar uma qualidade, quer seja boa ou má. Neste último tipo de fala a colocação dos tons difere consideravelmente das precedentes.

		2	3	2	2	1	
Ex.	fala normal	—	/pra'kma	ne'kma?ne/	=	<i>o arco é mau</i>	
			2	2	3	2	1
	fala lenta	—	/pe'rakma	ne'kima?ne/			
			2	2	2	3	2
	fala enfática	—	/pra'kma	neki'mane/	[pra'kma	neki'ma. ne]	

Por esses três exemplos de grupos de entonação podemos observar o maior número de sílabas que há na fala lenta, havendo então a anotar que o padrão CCV da palavra fonológica /pra'kma/ sofre modificações em fala lenta quando há o aparecimento de uma vogal diante da primeira consoante, modificando-se de CCV para CV.

As observações abaixo, a respeito de grupo de entonação no Kaxuyâna, foram realizadas em material gravado em fala "lenta", tendo sido encontrados os seguintes tipos de entonação: 1) entonação ascendente; 2) entonação descendente. O primeiro tipo de entonação ocorre no início e no meio do grupo de pausa, enquanto o segundo tipo ocorre em final de grupo de pausa.

Indicamos os tons nesse trabalho do seguinte modo: tom baixo 1, tom médio 2, tom alto 3.

A juntura entre grupos de entonação é constituída de uma pausa ou prolongamento da vogal da sílaba e é indicada por uma barra.

Exemplo de grupos de entonação:

2 2 3	2 1 2	
// mari'ya / ta'yeke //		= a faca está cega
2 3	2 1 2	
// ro'no / ta'nure //		= a terra é sêca
2 3	2 1	
// mo'ne / u'hu //		= aquêlé monte
2 3	2 3 2 2 1	2 2 1 2 1
// no'ro / po'pohkareko / weho'to ho'ko //		= elê está soprando o fogo
2 3	2 3 2 2 1	2 2 3 2 2 1
// no'ro / to'zeremahtye / weho'to woyo'wi //		= êle está sentado perto do fogo

SUMMARY

The Kaxuyana language used to be spoken by Karib Indians located in the middle Trombetas River basin (State of Pará, Brazil). Today there are only 40 speakers left, mostly bilingual (Kaxuyâna-Tiriyó), living in the upper West Paru at the Parque Nacional do Tumucumaque.

This paper presents some aspects of Kaxuyana phonological words four hierarchical levels: phonemes, syllables,

phonological words and intonation contours. The data was collected during a field trip on the upper Paru River in the months of August to October 1958. The informants were two bilingual Kaxuyana men of about thirty years of age.

The Kaxuyana postulated segmental phonemes are: /p, t, k, ʔ, s, h, m, n, r, w, y, i, e, i, a, o, u/. A process of palatalization occurs with some consonants resulting in /š, ñ, my, tš, ky, ry/.

Labialization also occurs with non-labial stops. Vowel length occurs only in slow speech. The syllable patterns are five: V, VC, CV, CVC, CCV. The most frequent syllable type is CV. Words can have from one to five syllables. Word stress is phonemic although it can be predicted in some environments.

Contours are of two types, one with an ascending intonation (non-pause group final) and one with a descending intonation which occurs in pause group final position.

BIBLIOGRAFIA CITADA

CAMARA JR., J. MATTOSO

1964 — *Princípios de lingüística geral*. 4 ed. Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 333 p., il.

COUDREAU, O.

1901 — *Voyage au Cuminá*. Paris, A. Lahure. 190 p., il., 17 mapas.

DERBYSHIRE, DESMOND

1961 — Notas comparativas sobre três dialetos Karibe. *Bol. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, n. ser. Antropologia, 14. 10 p.

FRIKEL, PROTÁSIO

1958 — Classificação linguístico-etnológica das tribos indígenas do Pará setentrional e zonas adjacentes. *Rev. de Antropologia*, São Paulo, 6: 113-187. 1 mapa.

1966 — Os últimos Káhyana. *Rev. Inst. Est. bras.*, São Paulo, 1: 7-34. il., 2 mapas, 9 est.

ENTREGUE PARA PUBLICAÇÃO EM 11/8/69